

CAPÍTULO 55 FUTEBOL

Mário Ribeiro Cantarino Filho
Regina Celi Lema Santos
Rafael Guimarães Botelho
Alfredo Faria Junior
Luiz Felipe Netto dos Reys
Marcos Avellar do Nascimento
Gilberto Werneck
Mauro Bittencourt

INTRODUÇÃO

“Grande jogo ao ar livre, o futebol opõem duas equipes de onze jogadores, cujo objetivo é de projetar com o pé ou a cabeça a bola redonda no gol adversário. O gol marcado vale 1 ponto. A equipe que totaliza o maior número de pontos ganha a partida.” (PETIOT, 1982, p.195).

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

1898. O registro da primeira partida de futebol realizada em Niterói deu-se neste ano, quando se confrontaram a equipe de um navio Inglês, ancorado no Porto do Rio de Janeiro, com um combinado de atletas cariocas e paulistas. A partida teve lugar no *The Rio Cricket and Athletic Association* (RCAA). Os jogadores trajavam calças três por quatro, camisas do tipo social, sapatilhas especiais e gorros na cabeça. O detalhe mais interessante é que as duas bolas usadas na partida foram doadas pelo próprio Charles Muller.

1901. Neste ano, Oscar Cox, que havia introduzido o futebol na Cidade do Rio de Janeiro, organizou uma equipe de jogadores brasileiros (*Brazilian Team*) que, em 1^o de agosto, em Niterói, no campo do RCAA, jogou uma partida de futebol com os associados ingleses anfitriões. A partida terminou com o empate de 1 x 1, com a presença de 15 espectadores. Neste mesmo ano, em 22 de setembro, as duas equipes tiveram um novo encontro, no mesmo local, com a vitória, por 3 x 1, em favor do time visitante.

1902. Também em Niterói, em 15 de agosto, na festa comemorativa da coroação de S. M. o Rei Eduardo VII, entre os eventos desportivos realizados, na sede do RCAA, houve o jogo de futebol valentemente sustentado entre Brasil e Inglaterra. As equipes eram formadas por ingleses, brasileiros, e brasileiros descendentes de ingleses.

1905. Neste ano, em 8 de junho, foi criada a Liga Metropolitana de *Football*, com sede no Rio de Janeiro. A filiação do RCAA à esta liga levou alguns meses, só ocorrendo em dezembro deste ano. Isto se deveu a dois fatos principais: a prática do futebol não constava dos estatutos da associação e alguns dos associados a ela se opunham. Assim, somente após o assunto ser contornado internamente, pôde ser concretizada a filiação à liga. A partir daí, por longos anos, o RCAA pôde participar regularmente dos campeonatos cariocas de futebol.

1910 a 1920. No final dos anos 10 e início dos anos de 20, a Liga Sportiva Fluminense tinha sua

sede em Niterói, e era filiada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Os clubes filiados à esta liga eram: América F. C., Araribóia F. C., Barreto F.C., Byron F. C., Fluminense A. C., Guarani F. C., Niteroiense F. C., Ipiranga F. C., Uruguai A. C., Internacional F. C., Canto do Rio F. C. e Odeon F. C. Outras associações que se dedicavam à prática do futebol, também chamado ‘esporte bretão’, foram: Fonseca Atlético Clube, Combinado 5 de Julho, Humaitá Atlético Clube, Manufatura Atlético Clube (posteriormente Associação Desportiva de Niterói), Barroso F. C. e Combinado Alameda.

Em artigo publicado no jornal *O Estado*, Salomão Cruz ressaltou o desenvolvimento que o futebol vinha apresentando nas primeiras décadas do século XX, em Niterói. A Liga Sportiva Fluminense, em 1919, era administrada por uma diretoria composta pelos senhores Nelson da Silva Campos (presidente), então secretário do governo municipal; Ernesto Justino Pereira (vice-presidente); José Borges dos Santos e Orlando Cruz (secretários); Alonso Machado Leonardo e Vitorino Schluckbier (tesoureiros), sendo que este último foi o líder da fundação do Byron F. C. A Liga efetuou campeonatos entre os seus clubes filiados e, nessa época, houve a disputa da Taça Dr. Nilo Peçanha, entre equipes de Niterói e Campos.

1920 a 1925. Neste período os clubes de Niterói disputaram um campeonato de futebol, com bons times, todos amadores, sendo os clubes principais: Fluminense, Canto do Rio, Araribóia, Guarani (depois São Bento), Byron, Odeon, Barreto, Gragoatá, Niteroiense e Ipiranga. Eram

considerados como expoentes, da época, os jogadores: César (tenente do Exército), goleiro do Fluminense; Carlito (posteriormente general Carlos Marciano de Medeiros), meia-direita do Fluminense; Moreira, beque do Barreto; Otto Magalhães, do Guarani; José Varela, *half-esquerdo* do Canto do Rio, tendo sido também nadador de valor (mais tarde foi jornalista).

1933. Neste ano, o Canto do Rio F. C. sagrou-se campeão de futebol amador da Associação Niteroiense de Futebol, com um elenco no qual atuavam “Julico, Paulo, Lemos, Miroco, Visquine, Ilton, Alcides, Antonio, Pascoal, Clóvis, Levi, Guri, João, Moacir, Luiz, Calmon, Aymar, Greif, Humberto, Alvarenga e outros. Eram tempos difíceis; no futebol, o atleta tinha que levar seu próprio material (chuteiras principalmente) e não havia os chamados ‘bichos’. Jogavam pelo prazer ao futebol.” (JORNAL DA GENTE, 31 out., 1982, p. 20).

Décadas de 40 e 50

1941. Em primeiro de janeiro, Eugênio Borges assumiu a presidência do Canto do Rio Futebol Clube, tendo como meta principal o “futebol profissional, pois o Caio Martins já havia encerrado suas funções de canódromo e estava sendo transformado pelo Governo Amaral Peixoto em campo de futebol.” (Idem). Eugênio Borges pleiteou e conseguiu o ingresso do Canto do Rio FC na Liga de Futebol do Rio de Janeiro, em 31 de março. Nesta data, em assembléia da Liga, redigiu-se o ato oficial assinado por João Lira Filho (Botafogo), Egas Mendonça (América), Mário Pollo (Fluminense), Gustavo de Carvalho (Flamengo),

Antônio de Campos (Vasco da Gama), Rodolfo Maggioli (São Cristóvão), Domingo Caruso (Bonsucesso) e Capitão Luis Pereira (Madureira). “Faltou apenas adesão do Bangu A. C., mas Guilherme da Silveira informara à Liga que também estava de acordo com a inclusão do Clube de Niterói. Foi assim que o alviceleste passou ao futebol carioca, pedindo licença à entidades de Niterói em 8 de abril de 1941.” (Idem). Já neste ano, o Canto do Rio, dirigido por Ademar Pimenta (ex-técnico da Seleção Brasileira de 1938), participou do Torneio Início, no Campo do Botafogo, formando com: Walter, Gérson e Degas; Pepe, Portela e Esperidião; Levi, Bocão, João Teixeira, Russo e Mileide.

“No profissionalismo, o Canto do Rio cresceu, sob todos os aspectos, e jogou por todo o Brasil e foi duas vezes à Europa, em arrojadas iniciativas de seus presidentes Adolfo de Oliveira e Antônio Bastos Filho. Criou fama, aumentou seu quadro social, expandiu-se patrimonialmente e deu nova dimensão à Niterói de então. Os seus jogos no Caio Martins, aos sábados ou domingos, eram sempre motivo de festa para a cidade, com seus bondes superlotados sempre esvaziando no trecho entre o Abel e o Lago do Marrão. Uma alegria geral, pois até nas derrotas o cantorriense ficava satisfeito com o êxito da promoção.” (Idem). Em resumo, naquelas décadas o Canto do Rio F.C. se destacou como nosso representante nos importantes Campeonatos Cariocas e uma das formações mais lembradas foi a constituída por Pedro, Vitor, Ary Marrom, Garcia Betinho, Dodoca, Jairo, Mitsuca, Zequinha, Bene e João do Vale.

Destaque destas décadas

Thomaz Soares da Silva (Zizinho). Apesar de ter nascido em São Gonçalo, Mestre Ziza foi incluído como destaque neste *Atlas Histórico e Geográfico do esporte e lazer de niterói* por ter sua magnífica carreira futebolística se iniciado em Niterói e por ter ele e sua família fixado residência na Rua Andrade Neves, em Niterói. Em reconhecimento, a cidade construiu o Caminho Mestre Ziza. Thomaz Soares da Silva nasceu em 14 de setembro de 1921, em Neves, São Gonçalo, e faria 80 anos quando sofreu um ataque cardíaco em 8 de fevereiro de 2002 na casa da filha, em Niterói, onde residia. Seu corpo foi velado na Câmara Municipal da Cidade. Zizinho, do Barreto, em Niterói, jogava pela Seleção de Niterói contra times do Rio de Janeiro e, dessa forma, foi chamado para fazer um teste no Flamengo, onde começou sua carreira profissional. Mestre Ziza, como também era chamado, viveu importantes momentos de sua carreira na década de 40, jogando ao lado de Domingos da Guia e Leônidas da Silva. Foi ídolo de Didi e Pelé e defendeu todas as Seleções Brasileiras até a Copa de 1950, quando foi eleito o melhor jogador desse Mundial. Com a camisa da seleção, jogou 54 partidas, marcou 31 gols e foi campeão sul-americano de 1949. Zizinho foi também um dos heróis do primeiro tricampeonato do Flamengo, em 1942/43/44. Começou no Rubro-negro aos 19 anos, mas seu time de coração era o América, que o recusou. Sua carreira marcou profundamente a história do Flamengo e, apesar disto, magoado com o clube, deixou a Gávea aos 27 anos. Transferiu-se para o Bangu, onde jogou de 1950 a 57. Aos 35 anos, transferiu-se para o São Paulo e ajudou o tricolor paulista a conquistar

o Estadual de 1957. Ficou no São Paulo até 1958, quando foi para o clube chileno Audax Italiano, onde, aliás, encerrou a carreira em 1962. Zizinho era admirado até pelo Rei do Futebol. Quando estava iniciando a carreira, Pelé viu jogar no São Paulo um craque chamado Zizinho. Ele foi um dos mais refinados jogadores do futebol em todos os tempos. Na Copa de 1950, teve uma atuação que muitos juram ser a melhor de um atleta pela Seleção. Driblava como poucos e criava como ninguém e foi considerado o mais completo jogador de futebol depois de Pelé. O próprio Rei nunca escondeu que, quando começou a jogar futebol, procurava imitar dois jogadores: Dondinho, o pai, e Zizinho. Nos últimos anos, Zizinho preferia a companhia dos amigos em Niterói e tentava evitar entrevistas e badalações. Recentemente, Zizinho foi o autor do livro *Mestre Ziza: verdades e mentiras no futebol* (2001).

1941. Neste ano, o Canto do Rio disputou seu primeiro Campeonato Carioca.

1944. O atacante Geraldino, do Canto do Rio, tornou-se o artilheiro do Campeonato Carioca, com 19 gols, e o clube conseguiu sua melhor colocação no Campeonato, 6^o lugar.

1952. Neste ano, a equipe do Canto do Rio fez o primeiro jogo televisionado do Estado do Rio. Foi organizado o Campeonato de Futebol Juvenil em Niterói, em que participaram o Fluminense Atlético Clube, Canto do Rio, Sepetiba, Ypiranga, Niteroiense, Oliveira, Espírito Santo, Fonseca, Byron, Cruzeiro e o Atlético do Barreto. Sendo campeão o Fonseca e vice-campeão o Fluminense Atlético Clube. No Campeonato

Brasileiro de Juvenis, a Seleção do Estado do Rio foi eliminada pela Seleção Carioca de Juvenis. Apesar de termos bons jogadores juvenis em Niterói, foi dada preferência a jogadores de diversos locais, e até outros que já tinham participado dessa mesma competição. E, para piorar ainda mais as coisas, houve deslocamento de jogadores, o que contribuiu para o desacerto da equipe. Participaram da equipe de jogadores juvenis de Niterói, Betinho (Central), na lateral esquerda, Orlando Peçanha, como volante, campeão do mundo em 1958 (quarto zagueiro) e Leleco, goleiro. Jogaram ainda outros dois niteroienses, Paulo e Elba, que não eram mais juvenis.

1953. Neste ano, o Canto do Rio F. C. conquistou o título de campeão do Torneio Início, com a seguinte formação: Celso, Carlos Walter, Zé de Souza, Nanati, Cleuzo, Dodoca, Milton Binha, Raimundo, Jaime, Emanuel e Almir. Atuaram ainda: Garcia, Rubinho, Hebert, Miltinho e Jairo. No futebol juvenil, os mesmos clubes que disputaram o campeonato do ano anterior disputaram também o campeonato de 1953, sendo campeão o Fluminense Atlético Clube.

1958. O Canto do Rio fez uma excursão à Europa tendo como técnico Zezé Moreira. Dela participaram Garcia, que jogou como goleiro no Flamengo, e o zagueiro Pinheiro, no Fluminense. Este ano foi marcado por um acontecimento interessante. Face ao resultado negativo em 1950, a Federação Fluminense de Desportos havia decidido não participar do Brasileiro em 1953. Entretanto, um acidente mudou essa decisão. A seleção principal, que treinava para o Brasileiro,

ficou desfalcada em um treino importante, quando o adversário informou da impossibilidade de comparecer. Foi quando Alcebíades Bessa, o Bandolim, que era o técnico dos juvenis do Fluminense Atlético Clube, ofereceu sua equipe para realizar o citado treino. O resultado foi favorável aos juvenis de Bandolim, que contava com Valdo, depois centroavante da Seleção Brasileira, e que derrotaram a Seleção que estava treinando. Neste momento, o presidente da Federação, Ramos de Freitas, presente ao treino, observou que existia, pelo menos em Niterói, uma boa quantidade de jogadores capazes de fazer uma boa campanha. Em consequência, foi formada a Seleção Juvenil, que foi vice-campeã brasileira. Os jogadores foram observados no certame por Vicente Feola, que se encarregou de convocar a Seleção que disputou o Sul-Americano de Caracas, na Venezuela, em março de 1954, tornando-se vice-campeã invicta, contando com oito atletas niteroienses.

Décadas de 60 e 70

1964. Neste ano o Canto do Rio disputou seu último Campeonato Carioca.

Muitos foram os jogadores famosos formados em Niterói e que jogaram mais tarde em outras equipes: Zizinho (Bangu), Altair, Ariosto (Paduano), César, Franz, Jair Marinho, Leonardo, Gerson Nunes, Oswaldo Baliza (Botafogo), Roberto Cunha, Roberto Miranda, Tião Macalé, Waldo, Veludo (Madureira), Pinheiro (Campos), Vítor e Mario Faria (Flu), Garcia (Fla), Danilo, Ely e Renato Ary (Vasco), Elvino (Flu, Santos), Caio

(Niterói, América e Grêmio), Zé Maria (Botafogo) e muitos outros.



(FOTO 86: Renato Ary. Renato Ary no campeonato sul-americano de futebol.)

Além dos jogadores, vários técnicos começaram a despontar na cidade, com especial

destaque para Antoninho, que mais tarde viria a prestar serviços para a então Confederação Brasileira de Desporto (CBD), hoje Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Mas, a partir dos anos 70, o futebol em Niterói passou a enfrentar um processo de retrocesso, vários clubes perderam seus campos devido à especulação imobiliária e pela incapacidade dos clubes de manterem seus ativos e suas atividades esportivas. Por isto, foram desativando seus departamentos de futebol e os campeonatos eram cada vez menos prestigiados.

Nossos principais jogadores, aqui revelados, iam direto para outras praças, tentando se profissionalizar, orientados e conduzidos pelo famoso olheiro Alcebíadas Bessa, o bandolim. Em meados da década de 70, pode-se registrar a contribuição do poder público para o desenvolvimento do Futebol em Niterói. A Coordenação de Educação Física da UFF oferecia o futebol como modalidade para a Educação Física Curricular, sob a direção de Paulo Massa e José Henrique Serpa Pinto. A UFF mantinha também uma equipe de Futebol, dirigida por Enio Ricardo Farias.

Destques destas décadas

Gerson de Oliveira Nunes. Nascido em 11 de janeiro de 1941, em Icaraí, Niterói, Gerson tornou-se destaque nessas décadas. Conhecido carinhosamente como o Canhotinha de Ouro, Gerson tinha um grande senso de organização de jogo, além de ter sido considerado o mais perfeito lançador de nosso futebol, capaz de colocar a bola no peito de um atacante a 40 metros de distância. Gerson pode ser incluído entre os mais

destacados talentos de toda a história do futebol brasileiro. Ele começou jogando em 1957, nos juvenis do Canto do Rio, em Niterói, de onde se transferiu para o Flamengo, para jogar ainda na mesma categoria. Lá permaneceu até sua transferência para o Botafogo, onde permaneceu de 1962/63 até 1969. Neste período o Botafogo viveu uma de suas melhores fases e ganhou o bicampeonato carioca de 1967/68.

A seguir transferiu-se para o São Paulo (1969/73), Clube que não conquistava um campeonato sequer, há 13 anos. Nele Gerson sagrou-se bicampeão paulista. O último Clube que defendeu foi o Fluminense (1973/74), seu clube de coração, sagrando-se campeão carioca de 1973. Gerson estreou com a camisa da Seleção Brasileira em 1959, com 18 anos, atuando na partida Brasil X Costa Rica (4 X 2) pela Seleção Juvenil, que disputou os Jogos Pan-Americanos, em Chicago, nos Estados Unidos, e, em 1960, nos Jogos Olímpicos. Sua primeira participação defendendo a Seleção Brasileira principal deu-se em 1961, na Taça O'Higgins, e depois na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. O título de Campeão Mundial na Copa de 1970, no México, deu ao canhotinha um espaço imortal na galeria dos maiores craques que vestiram a camisa da Seleção Brasileira. Gerson abandonou o futebol em 1974, talvez precocemente, pois tinha 33 anos, quando ainda defendia o Fluminense.

Em Niterói, Gerson recebeu inúmeras homenagens. A Universidade Federal Fluminense (UFF), por exemplo, deu seu nome a seu campo oficial de futebol, no *campus* do Gragoatá. Gerson continua prestando seus inestimáveis serviços ao

desporto brasileiro em geral, e ao futebol de Niterói, em particular, por meio do Projeto Gerson. Na esfera pública Gerson Nunes também exerceu funções sendo escolhido coordenador do Complexo Caio Martins. “Espero poder desenvolver um bom trabalho pela minha cidade”, declarou Gerson. (AGUIAR, 2005, p. 4).

Altair Figueiredo. Chegou ao Fluminense em 1953, aos 15 anos, depois de ter jogado por equipes de várzea de Niterói. Apesar de muito franzino, o lateral-esquerdo e quarto-zagueiro Altair quase sempre levava vantagem sobre pontas e centroavantes nos 15 anos em que atuou profissionalmente pelo Fluminense. Marcador duro, dificilmente perdia uma dividida. Era um jogador discreto, mas teve uma boa passagem pela Seleção Brasileira, estreando em 1959 na vitória do Brasil sobre o Chile por 1 x 0, pela Taça Bernardo O'Higgins. Foi campeão Mundial em 1962, no Chile, na reserva de Nilton Santos. Quatro anos mais tarde, na Inglaterra, Altair foi titular da Seleção nas duas primeiras partidas, contra Bulgária e Hungria. Em 1955, estreava no time principal. Com ele no time, o Fluminense foi campeão carioca em 1959, 1964 e 1969 e também do Torneio Rio-São Paulo, em 1957 e 1960. Altair se identificou com o tricolor carioca e nunca trocou de clube. Ele encerrou a carreira nas Laranjeiras em 1970, aos 32 anos. Ao todo, fez 561 jogos e dois gols pelo Fluminense.

Jair Marinho. Numa época em que os laterais apoiavam pouco o ataque, Jair Marinho se destacou como ótimo e implacável marcador. Mas nunca violento, pois também era um jogador habilidoso e técnico. Começou no Fluminense, no

qual foi campeão carioca em 1959, e convocado para a Copa do Mundo de 62, no Chile. Não teve chance de jogar, era reserva de Djalma Santos. Em 1964, transferiu-se para a Portuguesa e, no ano seguinte, para o Corinthians.



(FOTO 87: Paulo Murilo Aves Iracema. Equipe de funcionários da UFF em campeonato interno da UFF, 1975, comandado por José Maurício Capinussu.)

Década de 80

1982. Neste ano, disputavam o Campeonato Niteroiense de Futebol Juvenil, promovido pela Liga Niteroiense de Desportos (LND), os clubes:

Costeira, Riachuelo, Palmeiras, Canto do Rio, Niterói e Alameda. A LND, a cada rodada desse campeonato, indicava o craque da rodada. Por exemplo, Marcos Silva, estudante do Henrique Lage e lateral do Costeira, foi escolhido o “Craque da 3ª Rodada Juvenil.” (JORNAL DA GENTE, 31 out. 1982, p. 20).

Destaque desta década.

Leonardo Nascimento de Araújo. Leonardo destacou-se nessa década após ser lançado pelo Rio Cricket e mais tarde chegar à Seleção Brasileira. Leonardo nasceu no dia 5 de Setembro de 1969, em Niterói. Desde a mais tenra idade já demonstrava a paixão pela bola ralando os joelhos nas peladas de praia e no Rio Cricket, clube do qual sua mãe era sócia, e no Instituto Abel, onde estudaria por toda a vida escolar. Leonardo iniciou a sua carreira em 1984, nas categorias de base do Vasco, após ser aprovado em uma ‘peneira’, com cerca de 400 garotos. Neste Clube quase não jogava e, além disso, havia a preocupação, por parte dele e de sua família, em dividir o tempo entre o futebol e os estudos. Por isto chegou até pensar em desistir de se tornar um jogador profissional. Porém, um olheiro do Flamengo percebeu seu futebol e convidou-o para treinar na Gávea. Em 1985, apoiado pelos seus pais, fez um teste, sendo aprovado pelo rubro-negro carioca. Em meados de 1987, Zico contundira-se no joelho e decidira permanecer junto dos garotos das categorias de base. Neste meio tempo, o time profissional do rubro-negro carioca estava sem um lateral-esquerdo, desde que Adalberto fraturara a perna pelo Campeonato Brasileiro de 1986. Então Zico, que há muito vinha observando o talento e a

ginga do canhotinho habilidoso, sabendo da necessidade de um lateral-esquerdo no time principal, teve então uma conversa com o técnico dos juvenis, Antônio Lopes, que assim liberou Leonardo. Em setembro de 1987, (exatamente no dia do seu aniversário), recebeu um telefonema do então supervisor do clube, Isaías Tinoco, convocando-o para treinar entre os profissionais. Dois anos após ter chegado ao Flamengo, Leonardo assumiu o posto de titular na lateral-esquerda. Seus títulos foram: 1994 – campeão mundial de futebol (Seleção Brasileira); 1995 – campeão da Copa Umbro e vice-campeão da Copa América (Seleção Brasileira); 1996 – campeão Japonês (Kashima Antlers); 1996 – vice-campeão da Recopa Européia (Paris Saint Germain); 1997 – campeão da Copa América e campeão da Copa das Confederações (Seleção Brasileira); 1997 – vice-campeão do Campeonato Francês (Paris Saint Germain); 1997 – vice-campeão do Torneio da França (Seleção Brasileira); campeão da Copa Italiana (A. C. Milan); 1998 – vice-campeão mundial de futebol (Seleção Brasileira); 1999 – campeão italiano (A. C. Milan). Como dirigente, venceu a *Champions League* 2003. Entretanto, considera que sua grande vitória encontra-se em Niterói, quando inaugurou no dia 10 de setembro de 2001, com Raí, a segunda unidade da Fundação Gol de Letra.

2001. O empresário espanhol Santiago Gerardo e sua empresa *Holding Sports* passou a administrar o futebol profissional do Canto do Rio. O clube passou a treinar e jogar no Estádio Nova Cidade, em São Gonçalo, e não mais em Caio Martins, em Niterói. (MELLO; ALVES, op. cit).

2002. O Canto do Rio optou por não disputar os torneios profissionais desse ano.

2003. Neste ano, a Câmara Municipal de Niterói entregou, dia 8 de dezembro, o título de cidadão niteroiense ao presidente do Botafogo, Bebeto de Freitas, uma vez que “[...] o retorno do time para a Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro deve ser prestigiado pela população da cidade, que abriga o estádio oficial do Botafogo, o Caio Martins, em Niterói” (O FLUMINENSE, 2003, p. 11).

O Botafogo realizou uma reforma no estádio Caio Martins, que foi dividido em quatro setores, afim de “garantir a segurança dos torcedores”. Na reabertura do estádio, o Botafogo realizou um jogo com o Goiás, pela Copa do Brasil, quando foi derrotado por 3 a 2 pela equipe de Goiânia. (O FLUMINENSE, 01 Maio 2003, p. 10).

Após a vitória sobre o CRB pela Copa do Brasil, “aumentaram as vendas de cadeiras VIPs no Estádio Caio Martins e as adesões ao projeto Torcedor Oficial do Botafogo.” (O FLUMINENSE, 15 Maio 2003, p. 10). O trânsito chegou a ser modificado, próximo ao Estádio Caio Martins, em função do jogo entre Botafogo e Brasiliense (O Fluminense. 31 mar. 2003, p. 02).

Niterói hoje vive dias difíceis nas questões estruturais e operacionais. Seu futebol é gerenciado pela Liga Niteroiense de Desportos (LND), dirigida há vários anos por Tito Jacomini, que luta pelo desenvolvimento da modalidade.

Campeonatos e Amistosos. A LND realiza seu campeonato em chaves: Niterói, Oceânica, Itaipu e Inoã. (O FLUMINENSE 11 nov. 2003, p. 9) (O FLUMINENSE, 05 nov. 2003. p. 9).

Realiza também jogos amistosos de sua seleção de amadores e de jogadores juvenis. Seus treinos têm sido feitos à noite, na Praia de Icaraí. Vale lembrar que, neste ano, o selecionado da LND disputou sua primeira partida internacional contra a Seleção Olímpica Sub-23 da Venezuela, empatando em 1 a 1 (FLUMINENSE, 28 out. 2003, p. 9; 26, 27out. 2003, p. 13).

A equipe do Cruzeiro de Pendotiba sagrou-se campeã na categoria mirim da Liga Niteroiense de Desportos (LND) ao derrotar o Praiano, por 2 a 1 (O FLUMINENSE, 23 de out., 2003, p. 9).

2004. *Prática do Futebol e Escolinhas – Poder Público.* Algumas unidades de educação infantil permitem e incentivam a prática do futebol, como é o caso de uma unidade da rede estadual, situada em Icaraí. A Secretaria Municipal de Projetos Especiais de Educação mantém o Projeto Gerson para ensino do futebol a crianças e jovens de quatro a 14 anos, em seis núcleos: Concha Acústica, Barreto, Ponta D’Areia, Grota do Surucucu, Viradouro (Santa Rosa) e Maria Paula. O projeto funciona em dois turnos: manhã (das 8h às 11h) e tarde (das 13h às 17h). As inscrições são feitas no Caio Martins, das 13h às 17h, e os interessados devem preencher e entregar ficha de inscrição e comprovar, por meio de exame médico com atestado, que são considerados aptos;

estarem matriculados em escolas da Rede Municipal de Ensino; e comprovarem frequência às aulas. O Projeto Gerson participou da Semana de Icaraí (de 15 a 23 nov.), realizando seu torneio de futebol “na Praia de Icaraí, em frente à Rua Álvares de Azevedo.” (GOMES, 2003, p. 1).

O Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP), Unidade da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), mantém 15 cursos em seu Centro Esportivo, no Barreto. Dentre eles eram oferecidas vagas (94) em futebol de campo, para crianças e jovens de 7 a 17 anos. (O FLUMINENSE, 06 nov. 2003, p. 2).

Futebol beneficente. “Luiz Carlos Gallo e o ex-jogador Assis marcaram presença no futebol beneficente no campo do Cruzeiro, em Pendotiba. Na ocasião, o ex-craque do fluminense foi homenageado com uma placa comemorativa. Outros ex-jogadores também estiveram presentes na festa, que recolhia mantimentos para serem distribuídos às pessoas carentes de Niterói. Entre eles Roberto Dinamite, Nunes e Maurício.” (FUTEBOL, 2004, p.9).

Organizações Não-Governamentais. O Programa de Ação Comunitária (PAC), que atende a 13 comunidades de Niterói, mantém escolinhas de futebol em parceria com a empresa Minas Gás (PORTO; AGUIAR, 2003, p. 4). Campeões do mundo, Jair Marinho e Altair Figueiredo participaram da inauguração da escolinha de futebol gratuita para comunidades do Cafubá. Nesta existe uma área de lazer cercada e gramada, estando 110 crianças, entre oito e 14

anos, inscritas para a atividade (O FLUMINENSE, 02 de set. de 2003, p. 4).

Iniciativa Privada. O Fluminense F. C. mantém, em parceria com a Academia do Gol, um núcleo oficial no Bairro do Fonseca, em Niterói. A parceria visa “à descoberta de valores” e tem outros objetivos, como “formar cidadãos, construir amizades e formar bons caracteres.” (PESSANHA, 2003b, p. 13). A escolinha começou com 14 e hoje tem 100 crianças cadastradas distribuídas por 14 categorias (FLUMINENSE, 12,13 out. 2003, p. 13). A Academia do Gol fica à Rua Riodades, 285 – Fonseca (Tels.: 2626-0300 ou 2626-0301). As Inscrições são feitas no local e são cobradas “mensalidades de R\$ 30” (Idem).

A Escolinha Oficial do C. R. do Flamengo, em Niterói, situa-se na *Swim Point* (Estr. de Itaipu, Condomínio Terraverde, Rua 13) (GUIA DA REGIÃO OCEÂNICA, 2003, p. 22). O Itaquá Soccer também tem uma “escolinha de futebol.” (GUIA DIA E NOITE, 2003). A Oceânica Academia mantém uma Escolinha de Futebol. A Cooperativa Aliança, de médicos de Niterói, decidiu patrocinar cerca de 200 crianças de comunidades carentes da cidade. Além do uniforme e do acompanhamento médico, os profissionais pagam os instrutores (O GLOBO, 01 jun. 2003).

Outro destaque, Leonardo, niteroiense tetracampeão do mundo, foi contratado para tratar diretamente de assuntos ligados ao futebol do Milan (Itália) e presidir a Fundação Milan, que arrecada recursos para atividades filantrópicas (AWL, 2003, p. 26).

“O Centro de Formação de Atletas, coordenado pelo ex-jogador de futebol Carlos Alberto, na Praia de Icaraí, em frente à Rua Mariz e Barros, tem como diferencial uma preparação que as pessoas seguem durante toda a semana para manter a forma, mesmo que não apareçam num determinado dia para treinar. [...] Temos ajuda de nutricionistas que preparam um cardápio para cada atleta, do fisiologista do Tio Sam, Helder de Souza. [...] Disse Carlos Alberto que considera este fator preponderante para o sucesso de sua equipe feminina. São 25 atletas inscritas.” (ALVES, 2004, p.12).

Destaque. Atualmente destaca-se Daniel Lins Côrtes, ex-aluno do Instituto Abel, que despontou no Rio Cricket e foi fazer carreira na Europa, tendo jogado no IFC *Twente* (Holanda) e no *Videoton* (Hungria), que ajudou “a subir da Segunda para a Primeira Divisão.” (PENIDO, 2003, p. 36). No Brasil, jogou no Madureira, Fluminense e, “hoje, esta fazendo a alegria dos alvinegros.” (PESSANHA, 2003d, p. 13).

2005. “Menores infratores internados nos CRIAMS de Niterói, São Gonçalo, Friburgo e Teresópolis disputam quarta, no Barreto, torneio de futebol organizado pelo diretor Ivan Kwamme como parte do programa de ressocialização. Terezinha Kalil entrega o troféu ao vencedor.” (MONTEIRO, 2005, p. 7B).

2007. “Um ano e dois meses depois de ter partido rumo aos Estados Unidos, para se aventurar na Liga Universitária Norte-Americana, um dos cinco jovens niteroienses já se mostra completamente adaptado à Terra do Tio Sam. Ex-jogador das

categorias de base do Flamengo, Fernando Liserra, o Nandinho, de 20 anos, atualmente joga futebol e estuda *Marketing*, na Faculdade de Iowa, na cidade de *New Rochelle*.” (CALAZANS, 2007, p. 14).

“Depois de um pouco mais de um ano de preparação no núcleo de futebol do Benfica que funciona no Rio *Cricket*, em Icaraí, chegou a hora de jovens talento da cidade tentarem vaga no time português.” O meia Gustavo Thomazelli, o volante Ricardo Brandão e o lateral-direito Pedro Ivo, ambos de 15 anos, vão a Lisboa em janeiro fazer testes no clube (CALAZANS, 2007, p.1 e 14).

A garimpagem de futuros talentos por grandes clubes brasileiros também “chegou à Região Oceânica. Vasco, Flamengo, América e Cruzeiro estabeleceram convênios com escolinhas de futebol, de olho em revelações.” [...] Instalada há dois meses na AABB – Piratininga, a escolinha do Cruzeiro já tem 60 alunos. “O coordenador, Nelson Bussinger, informa que três meninos foram selecionados para conhecer o centro de treinamento das categorias de base do clube, em Belo Horizonte. [...] Na escolinha Mania Brasileira, no Engenho do Mato, a intenção do diretor, Nilton Simões, é transformar o lugar em ponto de encontro de torcedores do América. [...] Há sete anos funcionando no Clube Italiano, em Piratininga, a escolinha do Vasco tem 90 alunos. O coordenador, Renato Chagas, destaca a importância de não criar expectativas irreais. – É um mercado muito difícil – acrescenta. [...] O supervisor da escolinha do Flamengo no Itaquá Soccer, Sebastião Menezes, acredita que a ansiedade dos pais deve ser trabalhada: as

crianças não têm maturidade para lidar com a pressão que eles exercem.” (BELMONT; SOARES, 2007, p. 4).

O Botafogo não ficou atrás e mantém no TROPS, Centro de Esporte e Lazer, na Estada Caetano Monteiro, 867 A, Piratininga, sua “Escola de Futebol e Formação de Atletas do Botafogo F.R.” (O FLUMINENSE, 2007, 51).

“O volante Marcinho, que no ano passado teve algumas oportunidades na equipe titular no Campeonato Brasileiro [é] nascido no Bairro do Fonseca, em Niterói, e está no clube [Flamengo] há 10 anos.” (CALAZANS, 2007, p. 14).

CAMPEONATOS

“A equipe de Niterói venceu o campeonato de futebol da OAB/RJ. Os artilheiros foram Mario Grillo e Sérgio Pires, que jogaram no time do ABEL.” (MONTEIRO, 2007, p.20).

“O campo de futebol de Instituto Abel lotou durante as finais de Campeonato de Pais e Mestres, realizado pela APAMAIA.” [...] (CAMPEONATO....., 2007. p.3).

2008.

Canto do Rio, “tradicional clube de Niterói trabalha pesado para participar da disputa do Campeonato Carioca da Terceira Divisão, a partir do próximo mês.” [...] “Um dos principais atletas da história do clube, o ex-lateral-esquerdo Robertinho é o atual treinador da equipe.” [...] (CALAZANS, 2008. p. 19).

SITUAÇÃO ATUAL

2009

ATLETAS TÊM ESQUEMA CONTRA ENFARTE

“A morte por problemas cardíacos, no ano passado, de um segundo jogador no Campeonato de Pais no Instituto Abel, que reúne atletas na faixa de 40 anos fez com que os organizadores montassem um esquema de prevenção. Agora, uma ambulância do Procordis, com UTI, fica parada ali à disposição durante os jogos.” [...] (MONTEIRO, 2009a. p. 6)

ESCOLINHA DE FUTEBOL DE BOTAFOGO

“A TOPS inaugura escolinha de futebol do Botafogo em Pendotiba, quarta. Dirigida pela professora de educação física Vanessa Tristão, a escola tem na entrada uma réplica da mascote do clube, o Manequinho”. (MONTEIRO, 2009b. p. 8).

HOMENAGEM AOS CRAQUES DO PASSADO

Altair e Jair Marinho receberam homenagem do SENAIBA, no Hotel Glória. (MONTEIRO, 2009c).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Valéria. Mais um golaço do canhotinha. O Fluminense, Niterói, 27-28 mar. 2005. Cidades / Informe, p. 4.

ALVES, Marcelo. Escolinhas na praia viram moda na cidade. O Fluminense, Niterói, 11-12 jan. 2004. Esportes, p.12.

AWL, Fellipe. Dirigente do Milan, Leonardo quer ajudar futebol brasileiro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 abr. 2003. Esportes, p. 26.

BELMONT, Mariana; SOARES, Natália. De olho nos pequenos craques. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jul. 2007. Niterói, p. 4.

CAMPEONATO. *O Fluminense*, Niterói, 04 dez. 2007. Social ; Gente de Estilo, °3.

CALAZANS, Igor. Canto do Rio se prepara para dar a volta por cima. *O Fluminense*, Niterói, 6-7 jul.. 2008. Esportes, p.154.

_____. Com um pé na Europa. *O Fluminense*, Niterói, 2-3 dez. 2007. Esportes, p.1 e 14.

_____. Adaptação imediata aos EUA. *O Fluminense*, Niterói, 7-8 out. 2007. Esportes, p. 14.

_____. Verdadeiras fábricas de craques. *O Fluminense*, Niterói, 18-19 fev. 2007. Esportes, p. 14.

CAMPEONATO da LND. O Fluminense, Niterói, 11 nov. 2003. Esportes, p. 9.

FUTEBOL beneficente. O Fluminense, Niterói, 1 set. 2004. Esportes, p.9.

GOMES, Rodrigo. Semana de Icaraí. *O Fluminense*, Niterói, 15 nov. 2003. 2º Caderno, p. 1.

GUIA da Região Oceânica & Pendotiba, Niterói, ano 12, n. 30, 2003. p. 22.

GUIA dia e noite, Niterói, ano 1, n.1, 2003.

JORNAL DA GENTE, Niterói, 31 out. 1982. Esportes, p. 20.

LND. *O Fluminense*, Niterói, 28 out. 2003. Esportes, p. 9.

LND joga contra Venezuela Sub-23. *O Fluminense*, Niterói, 26-27 out. 2003. Esportes, p. 13.

LND. Seleção da Liga vence amistoso em Austin. O Fluminense, Niterói, 5 nov. 2003. Esportes, p. 9.

MELLO, Sergio; ALVES, Marcelo. História. Canto do Rio comemora 90 anos de tradição. *O Fluminense*, Niterói, 16-17 nov. 2003. Esportes, p.13.

MONTEIRO, Gilson. Bola educativa. *O Globo*, Rio de Janeiro, *O Globo*, 24 abr. 2005. Niterói / Gilson Monteiro, p.&B.

_____. Bola dentro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 dez. 2007. Niterói / Gilson Monteiro, p.20.

_____. Atletas têm esquema contra enfarte. *O Globo*, Rio de Janeiro, 23 mai.. 2009A. Niterói / Gilson Monteiro, p.20.

_____. Estrela Solitária. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2 ago. 2009B. Niterói / Gilson Monteiro, p.8.

MONTEIRO. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 ago. 2009C. Niterói / Gilson Monteiro, p.7.

O FLUMINENSE, Niterói, 2003. Esportes, p. 11.

O FLUMINENSE, Niterói, 01 maio 2003. Esportes, p.10.

O FLUMINENSE, Niterói, 15 maio 2003. Esportes, p.10.

O FLUMINENSE, Niterói, 02 de set. de 2003, Social, p. 4.

O FLUMINENSE, Niterói, 12-13 out. 2003. Esportes, p.13.

O FLUMINENSE, Niterói, 23 de out., 2003. Cidades, p. 9.

O FLUMINENSE, Niterói, 06 nov. 2003. Esportes, p. 20

O GLOBO, Rio de Janeiro, 01 jun.2003, Niterói,

PENIDO, Marcos. Duelo de bons laterais no Botafogo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 out. 2003. Esportes, p. 36.

PESSANHA, Camila. Botafogo. Exemplo de persistência. *O Fluminense*, Niterói, 9-10 nov. 2003d. Esportes, p. 13.

_____. Futuro. Busca por craques em Niterói. *O Fluminense*, Niterói, 12-13 out. 2003b. Esportes, p. 13.

PETIOT, Georges. *Le Robert des Sports*. Paris: Le Robert, 1982.

PORTO, Simone; AGUIAR, Valéria. Por aí. Informe. *O Fluminense*, Niterói, 28 nov. 2003. Cidades, p. 4.

SILVA, Thomaz Soares da. Mestre Ziza: verdades e mentiras no futebol. Niterói, RJ: Imprensa Oficial, 2001.

TROPS Centro de Esporte e Lazer. *O Fluminense*, Niterói, 22 nov. 2007. O Fluminense Niterói 434 anos, p. 51.